

## **CICLO DO LINHO**

### **I- Preparação do terreno e sementeira**

#### **Concelho**

Vila Nova de Cerveira

#### **Freguesia**

Nogueira

#### **Lugar**

Costa

#### **Descritores tipológicos**

\*Artesanato e Ofícios tradicionais

#### **Classificação de protecção**

Sem classificação

#### **Utilização inicial**

Cultura do linho

#### **Utilização actual**

A mesma

#### **História**

Os achados em castros e citânias do Vale do Minho de artefactos em barro servindo, uns, (os *cossoiros*) de volantes que se aplicavam à ponta inferior do fuso e outros, de pesos de tear (os *pondera*) comprovam que os castrejos fiavam e teciam. Segundo A. L. de Carvalho, certas pedras de lastro puído encontradas durante escavações nos povoados castrejos, `evocam o trato antiquíssimo de maçar as hastes fibrosas do linho´ (Carvalho, 1941: 8-9). Estrabão refere que os habitantes do noroeste peninsular usavam roupas em linho e os seus guerreiros ostentavam, nas lutas, couraças feitas naquela fibra (Dias, 1960-III: 14).

Na `Descrição do Reino de Portugal´ Duarte Nunes de Leão alude que `entre as ervas necessárias à vida, figurava o linho de que segundo

Plínio (Livro I, Capítulo II, da sua notável História) se faziam linhas para redes de pesca e outras coisas de tanta rigeza que os Romanos levaram a semente para Itália' (Idem, ibidem).

Nas *Ordenações Afonsinas* (Livro 2.º, Tit. 2.º, Art. 1.º) são várias as disposições sobre a cobrança de tributos sobre o linho, vinho e pão. As *Inquirições* de D. Afonso III, na 1.ª alçada (1258), referem

## **Descrição\***

### 1. Preparação do terreno

Para se fazer a sementeira do linho, tem, primeiramente, de se escolher um terreno húmido, retirar-lhe as pedras, raízes e 'ervas más'. Em seguida lavra-se com o auxílio do tractor ao qual se liga a freza e a grade. A terra é adubada com um composto de estrume de ovelha, folha de carvalho, tojo e feno. A sua preparação (ou compostagem) requer um período entre um e três meses dependente da quantidade que se pretende obter. Este ano, por exemplo, foram utilizados dois tractores de estrume de ovelha oferecidos à Associação. O adubo é estendido com o auxílio da forquilha e com a enxada e o engaço são abertos regos segundo a inclinação do terreno pelo que uma parte deles poderá ficar numa determinada orientação e outra (s) parte (s) orientada (s) em outro sentido. A distância entre os regos não deve ultrapassar os dois metros, isto porque a rega é feita por homens /mulheres segurando sacos de palha cheios de água que cai para os dois lados do rego. Consegue-se assim que a água irrigue todo o terreno de modo igual.

### 2. Sementeira

O trabalho de preparação do terreno e o da sementeira é feito por habitantes da freguesia convidados a participarem voluntariamente dentro de um espírito de ajuda recíproca.

O linhar é semeado a braço sendo a linhaça (do tipo 'galego') atirada para as tiras de terreno entre os regos e de modo a não ficar nem muito espaçada, nem muito junta. Consegue-se, assim, evitar em grande parte, que as ervas daninhas proliferem até taparem a planta do linho. Enquanto a semente é lançada por umas mulheres, outras procedem a várias passagens com o ancinho sobre a terra para cobrir a linhaça. É um movimento lento e repetitivo mas necessário para a boa sementeira.

Concluída esta, é plantado no meio do campo um cardo para afastar o 'mau olhado', prática de uma crença popular muito antiga mas ainda respeitada pelas gentes de Nogueira.

A preparação do terreno e a sementeira são feitos por habitantes da freguesia convidados a participarem voluntariamente dentro de um espírito de entreatajuda. Em ambas tarefas estiveram envolvidas cerca de 30 a 40 pessoas que, terminados os trabalhos, se juntam novamente para um almoço colectivo.

---

\*Segundo o depoimento do Sr. António Pires, Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira e com a observação directa do trabalho de sementeira realizado em 04.04.2009 por habitantes da freguesia no âmbito da iniciativa 'Ciclo de linho' promovido pela Associação Cultural e Recreativa de Nogueira (Vila Nova de Cerveira)

## **Documentos**

## **Outros**

## **Bibliografia e outras referências**

CARVALHO, A. L de – Os Mesteres de Guimarães, vol II, 1941

DIAS, Jaime Lopes – Tecidos, in 'Arte Popular em Portugal', vol. III, ed. Verbo, Lisboa, 1960.

## **Textos**

Antero Leite / Maria Antónia Cardoso Leite

## **Fotografia**

Antero Leite

## **Data**

Abril de 2009